

ANÁLISE DA ORIGEM MOTIVACIONAL DOS SINAIS TOPONÍMICOS DA MICRORREGIÃO DO MÉDIO OESTE POTIGUAR

Manoel Francisco Pimenta

Jéssica Girlaine Guimarães Leal

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo, investigar quais os sinais toponímicos utilizados na microrregião do médio oeste potiguar, bem como a motivação semântica para esse sinal. Esta pesquisa emerge a partir da necessidade de mapear e melhor conhecer os sinais toponímicos das cidades que compõem a microrregião do médio oeste potiguar, pois durante a graduação observamos lacunas nas discussões quanto a respectiva temática. Os sinais topônimos carregam importantes informações sobre a história da comunidade surda da região, podendo remeter a marcos históricos e características geográficas ou aspectos naturais da região que moldaram a construção desses sinais. Para realização da pesquisa, realizamos entrevista com alguns professores, alunos e intérpretes do curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Campus Caraúbas a fim de obtermos os dados que subsidiam a constituição desse trabalho. Sendo assim, ancoramos-nos teóricos como: Dick (1992); Sousa (2007); Sousa- Júnior (2012); Leal (2020) e Souza (2023).

Palavras-chave: Libras; Toponímia; Toponímia em sinais; motivação semântica

ABSTRACT

The present study aims to investigate which toponymic signs are used in the microregion of the middle west of Rio Grande do Norte, as well as the semantic motivation for this sign. This research emerges from the need to map and better understand the toponymic signs of the cities that make up the microregion of the middle west of Rio Grande do Norte, as during the undergraduate we observed gaps in the discussions regarding the respective theme. Toponym signs carry important information about the history of the deaf community in the region, and may refer to historical landmarks and geographical characteristics or natural aspects of the region that shaped the construction of these signs. To carry out the research, we conducted interviews with some teachers, students and interpreters from the Full Degree course in Libras Languages at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Campus Caraúbas in order to obtain the data that support the constitution of this work. Therefore, we are anchored by theorists such as: Dick (1992); Sousa (2007); Sousa-Júnior (2012); Leal (2020) and Souza (2023).

Keywords: Libras; Toponymy; Toponymy in signs; semantic motivation

1.INTRODUÇÃO

A língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desempenha um papel vital na comunicação e identidade da comunidade surda, oferecendo uma alternativa visual-espacial rica e complexa. Ela foi reconhecida como a língua da comunidade surda do Brasil, no dia 24 de abril de 2002, pela lei 10.436. Contrariando a crença comum, a língua de sinais não é universal, o que significa que diferentes comunidades surdas em diversos países não compartilham a mesma língua de sinais. No Brasil, a língua de sinais é conhecida como Língua Brasileira de Sinais.

Toponímia palavra que pode ser traduzida como “estudos dos nomes dos lugares” designado do grego “topos” que significa lugar e “onoma” que significa nome. Os estudos toponímicos é uma área que ainda tem uma escassez de estudos e especialmente em Libras. A pesquisa visa investigar a origem motivacional dos sinais toponímicos das 6 cidades da microrregião do médio oeste potiguar: Campo Grande, Upanema, Janduís, Messias Targino, Paraú e Triunfo Potiguar. Este trabalho pode abrir caminhos para futuras pesquisas que investiguem mais cidades para aumentar o acervo dos sinais toponímicos.

Este estudo consiste na necessidade de compreender os sinais toponímicos das cidades da microrregião do médio oeste potiguar e também investigar as motivações semânticas desses sinais. Surge uma problemática devido a falta de matéria disponível sobre o tema. Outra problemática é a falta da disciplina de Libras na educação básica, dificultando sua comunicação e compreensão.

Além disso, a aprendizagem tardia da Libras por parte dos alunos surdos que frequentemente resulta em aquisição defasada, prejudicando assim seu processo educacional. Ao iniciar os estudos, a maioria das pessoas surdas enfrenta barreiras, seja devido à ausência do ensino de Libras ou à falta de intérpretes em sala de aula.

Neste trabalho, temos como objetivo geral investigar a motivação semântica dos sinais toponímicos utilizados na microrregião do médio oeste potiguar. Temos como objetivos específicos: Mapear sinais toponímicos da microrregião do médio oeste potiguar; analisar a motivação semântica do determinado sinal toponímico e categorizar os topônimos de acordo com a taxes proposto por Dick e Souza-Júnior.

A presente pesquisa surgiu de acordo com as necessidades de saber os sinais toponímicos das cidades da microrregião do médio oeste potiguar e também a motivação semântica para esses sinais. Durante a graduação tive a curiosidade de saber sinais de cidades do Rio Grande do Norte e o que motivou aquele determinado sinal, mas não houveram discussões e estudos sobre isso. Outro problema é a falta de material disponível que abordem

essa temática..

A ausência da disciplina de Libras na educação básica dificulta a sua disseminação entre alunos surdos e ouvintes. Os alunos surdos muitas vezes aprendem a Libras com a idade avançada, o que acarreta numa aquisição tardia, comprometendo assim o seu aprendizado. A maioria das pessoas surdas ao iniciar os estudos enfrentam barreiras, seja pela falta do ensino de Libras e também pela falta de intérpretes em sala de aula.

Os alunos têm a necessidade de saber sobre esses sinais toponímicos, mas percebo que há escassez de materiais que abordem sobre isso. Além disso, muitos alunos ingressam no curso de Letras Libras sabendo sinais básicos. Quando necessitam de sinais recorrem a aqueles alunos que estão em turmas mais avançadas, isso acontece também com os sinais toponímicos, não tendo atualmente fontes de busca de fácil acesso ou o respectivo conteúdo encontra-se em forma embrionária de estudo.

Este estudo visa investigar a motivação subjacente dos sinais toponímicos presentes na Língua Brasileira de Sinais. A exploração da origem dos sinais é essencial para compreender a história, cultura e identidade das comunidades surdas e a sua influência na criação dos sinais dos lugares e cidades.

O mapeamento destes sinais contribui para a inclusão das pessoas surdas e ajuda no entendimento dos nomes de lugares. Profissionalmente, essa pesquisa pode ajudar os intérpretes de Libras, educadores e alunos, permitindo um melhor conhecimento dos sinais de algumas cidades da região do médio oeste potiguar, mostrando a relevância dessa pesquisa.

Embora os estudos toponímicos tenham ganhado atenção crescente nos últimos anos, ainda é escasso os estudos na área da linguística e principalmente na área da língua de sinais, o que foi determinante para essa pesquisa. A utilização de sinais toponímicos é crucial para a construção de identidade e pertencimento das comunidades surdas. No entanto, a falta de investigação aprofundada nesta área limita nossa compreensão das motivações culturais, históricas e geográficas subjacentes a esses sinais.

2. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS

No Brasil, a Libras foi aprovada no dia 24 de abril de 2002, pela lei 10.436, no governo do então presidente da república, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, sendo reconhecida como meio de comunicação e expressão. “ A Libras é a língua usada pelos surdos e ouvintes brasileiros, por meio dela, ou de qualquer outra Língua de Sinais, é possível expressar conceitos abstratos, poesia, sentimentos e até musicalidade. Não há limites para o que se pode expressar na Língua de Sinais” (Almeida, 2016).

Para que tivéssemos o reconhecimento da Libras em nosso país, foram necessários vários estudos de modo a evidenciar suas estruturas linguísticas semelhantes às observadas nas línguas orais auditivas. Os estudos linguísticos das línguas de sinais foram iniciados com as pesquisas de William C. Stokoe (1960). De 1955 a 1970, Stokoe foi professor de linguística da Universidade Gallaudet. Ele pesquisou sobre American Sign Language (ASL), ou seja, a língua de sinais dos Estados Unidos. Em 1995, a pesquisadora e linguista Lucinda Ferreira Brito, pesquisa sobre os estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como afirma Leal (2020) *apud* Souza-Júnior (2012):

[...] em 1995, a linguista Lucinda Ferreira Brito, abre os estudos linguísticos das línguas de sinais no Brasil², ao publicar a obra “Por uma Gramática de Língua de Sinais”, trazendo um detalhado estudo sobre aspectos da fonologia, morfologia, sintaxe e semântica da Língua de Sinais Brasileira, além de princípios metodológicos para pesquisas linguísticas das línguas de sinais. Outra importante publicação nacional foi o livro “Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos” de 2004, escrito por Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp, e que contém um estudo mais aprofundado da fonologia, morfologia e sintaxe da LSB.

Os estudos realizados por Stokoe (1960) apontou que havia 3 parâmetros presentes nas línguas de sinais. Os estudos linguísticos das línguas de sinais tiveram início em 1960, com o professor linguista William Stokoe, em sua monografia intitulada Estrutura da língua gestual. Neste trabalho, o pesquisador apontou que a American Sign Language (ASL) seria dividida em três parâmetros, que ao se juntarem apresentariam um significado, são eles: configuração de mão, localização e movimento. Essas unidades foram chamadas de quirema, conforme a semelhança ao papel desempenhado pelos fonemas nas línguas orais. Esses quiremas são constituintes basilares para constituição do léxico.

Como podemos observar, Stokoe apontou três parâmetros e esses parâmetros das línguas de sinais fazem parte da gramática e a partir da estruturação deles formam diferentes níveis linguísticos, a partir desses parâmetros forma-se os sinais. sabendo que uma única mudança em algum desses parâmetros muda-se completamente o significado do sinal.

Os estudos linguísticos sobre línguas de sinais foram ganhando mais força, e com o

tempo os pesquisadores identificaram mais dois elementos importantes na estruturação dessas línguas. Segundo Battison (1974), a orientação da mão deve ser considerada como um parâmetro crucial, já que a mudança de orientação pode alterar o significado de sinais específicos. Já Baker-Shenk e Cokely (1980) enfatizaram a importância das expressões não manuais, como as expressões faciais e corporais. Com isso, são reconhecidos 5 parâmetros principais: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões faciais/corporais. As regras gramaticais das línguas de sinais são baseadas nesses parâmetros.

A seguir, discutiremos sobre os estudos linguísticos enfocando a toponímia no Brasil, evidenciando seus precursores e os desdobramentos desses estudos.

2.1 TOPONÍMIA NO BRASIL

A toponímia é um campo de estudo no âmbito da linguística que se dedica à análise e compreensão dos nomes geográficos ou topônimos. O termo "toponímia" é uma palavra de origem grega, derivado das palavras "topos" (que significa lugar) e "onoma" (que significa nome). Ela visa investigar a origem e significado e uso dos nomes de locais, como por exemplo: cidades, vilas, entre outros e desempenha um papel muito importante na preservação da história e cultura de uma região, pois os topônimos muitas vezes carregam informações sobre a herança da cultura e características geográfica de um determinado lugar.

No Brasil, os estudos toponímicos foram iniciados no início do século XX, no ano de 1901, como afirma Menezes (2023, apud Sousa p.37):

No Brasil, os estudos toponímicos tiveram início em 1901 com Theodoro Sampaio, com o trabalho *O Tupi na Geografia Nacional*. Após ele, tiveram outros pesquisadores que contribuíram com os estudos toponímicos brasileiro, como por exemplo, Carlos Drummond, que com sua tese em *Contribuições do Bororo à Toponímia Brasileira* (1965, p.13), levantou a questão de que os estudos toponímicos, até o momento, não se preocupavam em investigar as motivações primárias por trás dos topônimos.

De acordo Sousa (2007, p.37) ,afirma que o trabalho do Professor Carlos Drummond foi de suma importância para os estudos toponímicos no Brasil.

O trabalho de Drummond (1965), *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira*, constitui uma das obras de maior relevância para os estudos toponímicos brasileiros. Nela, o autor, além de destacar a falta de sistematização metodológica em estudos toponímicos brasileiros anteriores, apresenta a contribuição do povo bororo da Região Centro-Oeste para a toponímia brasileira (SOUSA, 2007, p. 37).

Uma grande pesquisadora conhecida por seus trabalhos sobre a toponímia é a linguista

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, em 1980, apresentou uma nova perspectiva sobre a toponímia em sua tese de doutorado sob orientação de Carlos Drummond, analisando nomes toponímicos derivados de diferentes fontes, como documentos históricos, mapas, literatura, religião, fauna e flora, etc. Pode ser examinado a partir de diferentes campos como história, geografia, ciências sociais, etc, mas não pode ser feito isoladamente, e esses dados devem ser estudados juntos, a fim de conduzir melhores pesquisas (Menezes, 2023).

Sousa (2007) cita as pesquisas de Dick dos anos de 1990 e 1992, Isquierdo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998) como pesquisadores da toponímia. O mesmo autor também afirma que: “Com o avanço dos estudos onomásticos no Brasil, sobretudo os toponímicos, Dick propôs a elaboração de um Atlas Toponímico, como veículo de estudos sobre as ocorrências gerais da nomenclatura geográfica, na denominação dos acidentes físicos e humanos.”.

Na pesquisa publicada no livro *toponímia no Brasil: estudos*, Sousa (2023, p. 28), mostra que os trabalhos toponímicos no Brasil tem seguido as propostas metodológicas de Dick:

No Brasil, os estudos toponímicos têm seguido a proposta teórico- metodológica da pesquisadora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990; 1992), que destaca a importância do papel da interdisciplinaridade da pesquisa com os nomes de lugares, sugere uma relação entre língua e cultura, determina a categorização dos designativos, considerando fatores de ordem física e antropológico-cultural inerente a eles, e que confirma as peculiaridades da toponímia quanto à etimologia, à semântica, às transformações linguísticas, e à estrutura fonético-fonológica dos sintagmas toponímicos. Em termos de pesquisa científica, o trabalho de Dick assumiu a posição de grande norteador e propulsor das pesquisas toponímicas até a atualidade (SOUSA, 2023, p. 28).

Como observamos, no Brasil, as propostas de Dick são de grande importância para os estudos toponímicos, possibilitando a abertura de outros estudos mais adiante, inclusive fornecendo base teórica para os estudos no campo das línguas de sinais.

No primeiro capítulo do livro *Toponímia no Brasil: estudos*, tem um trabalho de Alexandre de Melo Sousa, intitulado *Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais*, mostra que os estudos toponímicos no nosso país tem se mostrado produtivo, mas o destaque para as línguas orais, mas o interesse dele é na análise dos topônimos em Libras.

Os estudos toponímicos no Brasil têm se mostrado bastante produtivos. Muitas pesquisas têm sido realizadas mostrando a relação entre a nomeação dos espaços geográficos e os aspectos físico-geográficos ou antropológico-culturais do povo nomeador. Contudo, esses estudos têm posto em destaque, comumente, os topônimos em línguas orais. Como nosso interesse é o de analisar os topônimos em Língua Brasileira de Sinais, convém fazermos, inicialmente, um apanhado dos estudos toponímicos em Libras desenvolvidos no Brasil (SOUSA, 2023, p.18).

Conforme podemos auferir os estudos toponímicos ampliam as pesquisas nas línguas de sinais e se mostra como uma área de estudos em expansão. Recentes trabalhos vem sendo publicados com enfoque nas línguas de sinais, vejamos:

- **O web software toponímia em Libras:** Pesquisa e ensino de Alexandre Melo de Sousa e Ronice Müller de Quadro (2019), que explica o processo de criação dessa ferramenta que contribui para a pesquisa e ensino da Libras focado nos topônimos, facilitando o acesso a essas informações.
- **Toponímia em Libras: Levantamento, Registro e Categorização de Sinais dos municípios do Tocantins** de Roselba Gomes de Miranda, Bruno Gonçalves Carneiro e Karylleila dos Santos Andrade, mostrando Projeto intitulado Toponímia em Libras, da Universidade Federal do Tocantins, que tem como objetivo documentar e disponibilizar topônimos em Libras das cidades do estado de Tocantins.
- **Análise da variação lexical dos topônimos em Libras no sertão Paraibano** de Jéssica Girlaine Guimarães Leal (2020), que com base nos usuários surdos, registrou as variações lexicais dos topônimos de alguns municípios do sertão paraibano, mostrando a importância de considerar essas variações na comunicação com a comunidade surda e entender essa diversidade linguística e cultural na região.
- **Toponímia em Libras: Análise da origem motivacional em sinais toponímicos do Estado de Goiás** de Kássia Mariano de Souza e Ariel Novodvorski (2020), que analisaram os sinais de 5 cidades do Estado de Goiás, descrevendo os parâmetros que compõem esses sinais e sua origem motivacional.
- **Toponímia em Libras: A criação de novos sinais de Libras referentes aos bairros de Petrópolis** de Luciane Cruz Silveira (2022), com o objetivo de identificar os bairros que já possuíam sinal e criar sinal para aqueles que ainda não tinham com a contribuição dos surdos nesse processo, levando em consideração o contexto histórico e geográfico da região.
- **Toponímia em Libras nas escolas públicas de Rio Branco** de Utemara Cristina e Silva Paiva e Alexandre Melo de Sousa (2022), que faz uma análise motivacional de 10 sinais de escolas públicas de Rio Branco, identificando em sua pesquisa a grande influência ainda presente da Língua Portuguesa nos sinais.
- **Análise da motivação toponímica na criação do sinal em Libras da Universidade Federal Norte do Tocantins - UFNT** de Fernando Eustáquio Guedes e Fabiane Barroso (2022), neste estudo, os autores chegaram à conclusão que a análise da

motivação 44 toponímica do sinal para a UFMT é fundamental para compreender os elementos linguísticos e culturais da comunidade surda presente em sua criação.

- **Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do estado de Goiás: a toponímia em Libras numa interface com a linguística de corpus** da autora Kássia Mariano de Souza (2023), tese apresentada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Vale salientar, que na região nordeste as pesquisas de Leal (2020) é uma das pioneiras nos estudos toponímicos em Libras. No próximo tópico veremos sobre a Libras e os estudos toponímicos.

2.2 LIBRAS E ESTUDOS TOPONÍMICOS

A toponímia é a ciência que estuda os nomes dos lugares, fazendo parte do léxico, como afirma Souza-Júnior (2012, p. 26):

A toponímia, ainda que prioritariamente situada como parte das ciências do léxico, pode ancorar-se a diferentes áreas da linguística ao focar, no estudo de seu objeto, aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos ou sociolinguísticos, ou ainda, aproximar duas ou mais áreas em uma determinada investigação.

Parafraseando Souza-Júnior (2012), a toponímia contemporânea é um campo dinâmico que se relaciona com várias áreas acadêmicas e estudos linguísticos específicos. A Libras como uma forma de comunicação natural, também atribui nomes a lugares. No entanto, devido às suas características únicas, como sua modalidade gestual-visual, a sua simultaneidade com a língua portuguesa e a falta de registros formais para novos termos, especialmente nomes próprios.

Souza-Júnior (2012, p.37), afirma que a Libras ainda está se desenvolvendo no ponto de vista linguístico, principalmente na parte do léxico, como podemos observar, abaixo:

Do ponto de vista linguístico, a Língua de Sinais Brasileira é uma língua ainda em desenvolvimento, especialmente o léxico que recebe frequentemente neologismos na língua comum e na língua de especialidade, como é o caso dos nomes próprios. Ao contrário da toponímia na língua portuguesa, nem todos os lugares possuem uma designação específica na língua, e como mencionado anteriormente, o estudo toponímico na Língua de Sinais Brasileira – LSB - é inexistente no país.

Souza (2023, p. 36 apud SOUSA; BARREIROS, 2020, s/p), afirma que:

No que diz respeito à Toponímia em Libras, Sousa e Barreiros (2020) assinalam que nas Línguas de Sinais também ocorre o processo de nomeação territorial por meio dos sinais toponímicos, e, assim como nas línguas orais eles “[...] refletem a cosmovisão dos usuários da língua e são passíveis de análise estrutural (do signo) e

motivacional, com relação aos aspectos visuais que influenciaram na escolha (ou mesmo na criação) dos sinais no ato de nomeação (batismo) dos espaços.

No campo da lexicologia encontramos a disciplina da onomástica, responsável pelo estudo dos nomes próprios em geral. Souza (2023) *apud* Sousa e Dargel (2017), destacam que a onomástica, embora inserida no estudo da linguagem, beneficia-se de contribuições de outros campos científicos, como a antropologia, a sociologia e a geografia, o que a torna fundamentalmente Interdisciplinar. Reconhecemos que os nomes próprios, sejam eles nomes pessoais (nomes próprios de pessoas) ou topônimos (nomes próprios de localizações geográficas), reflectem a experiência sociocultural de uma comunidade, demonstrando assim a diversidade de símbolos linguísticos produzidos pela função dos nomes próprios. Motivação e características extralinguísticas.

Souza-Júnior (2012), também destaca que a toponímia, mesmo que principalmente inserida no campo das ciências linguísticas, pode conectar-se a diversas vertentes da linguística ao abordar, na análise de seu tema, elementos relacionados à fonologia, morfologia, semântica ou sociolinguística, e também pode aproximar dois ou mais campos em uma pesquisa específica.

A motivação dos topônimos ou também os sinais toponímicos pode ter influência em vários aspectos físicos do local, religiosos, históricos e culturais, Souza (2023, p.31 *apud* Aguilera 1999, p. 125) afirma que:

No ato de nomear, pode ser levado em consideração impressões físicas do local, ou pode haver uma motivação externa ao ambiente nomeado, podendo chamar a atenção do sujeito nomeador, aspectos religiosos, históricos e culturais. De acordo com a autora, estes fatos fazem com que a Toponímia seja considerada uma disciplina integral e dinâmica.

A motivação semântica é composta por 27 taxes, sendo 11 de natureza física e 16 de natureza antropono-cultural, em sua dissertação intitulada análise da variação lexical dos topônimos em Libras no sertão paraibano, Leal (2020, p. 118 *apud* Dick 1992) explica que:

Quanto a motivação semântica, os topônimos selecionados foram classificados levando-se em consideração, o modelo taxionômico de Dick (1992), composto de 27 (vinte e sete) taxes: 11 (onze) de natureza física (motivados por aspectos relacionados ao meio ambiente) e 16 (dezesseis) de natureza antropono-cultural (motivados por aspectos relacionados aos aspectos sóciohistórico-culturais), [...]

Segue abaixo, as 11 taxes de de natureza física de acordo com Leal (2020, p.119 *apud* Dick 1992) que foi realizado seguindo o modelo das taxes:

1. Astrotopônimo -Topônimo referente aos nomes dos corpos celestes. Ex: Cruzeiro do Sul - AC.

2. Cardinotopônimo - Topônimo referente às posições geográficas em geral. Nortelândia - MT.
3. Cromotopônimo - Topônimo referente às cores. Monte Azul - MG.
4. Dimensiotopônimo - Topônimo referente às características do acidente. Monte Alto - SP.
5. Fitotopônimo - Topônimo referente aos nomes de vegetais. Porto da Folha - SE.
6. Geomorfotopônimo - Topônimo referente às formas topográficas. Cordilheira Alta - SC.
7. Hidrotopônimo - Topônimo referente aos acidentes hidrográficos. Cachoeira - BA.
8. Litotopônimo - Topônimo referente aos nomes de minerais. Ouro - SC.
9. Meteorotopônimos - Topônimo referente aos fenômenos atmosféricos. Alvorada - TO.
- “10. Morfotopônimos - Topônimo referente às formas geométricas. Serra Redonda - PB”.
11. Zootopônimos - Topônimo referente aos animais. Cascavel - CE (DICK, 1992, p. 31-34).

Abaixo, os toponimos de natureza antroponomica, definição e exemplos também citados por (Leal, 2020, p.119-120):

- Animotopônimo ou Nootopônimo - Topônimo referente à vida psíquica e à cultura espiritual. Solidão - PE;
- Antropotopônimo - Topônimo referente aos nomes próprios e individuais. Mâncio Lima - AC;
- Axiotopônimos - Topônimo referente aos títulos e às dignidades. Dom Expedito Lopes - PI;
- Corotopônimos - Topônimo referente aos nomes de cidades, países, regiões ou continentes. Boca do Acre - AM;
- Cronotopônimos - Topônimo referente às indicações temporais. Aurora do Pará - PA;
- Ecotopônimos - Topônimo referente às habitações de modo geral. Barracão - RS;
- Ergotopônimo - Topônimo referente aos elementos da cultura. Jangada - MT;
- Etnotopônimos - Topônimo referente aos elementos étnicos isolados. Paraíba dos Índios - PB;

- Dirrematotopônimo - Topônimo constituído de frases ou enunciados linguísticos. Passa e Fica - RN”;
- Hierotopônimo - Topônimo referente aos nomes sagrados. (Hagiotopônimo, quando for referente aos santos e santas do hagiológico romano). Santa Quitéria - CE, Exu - PE (Mitotopônimo);
- Historiotopônimo - Topônimo referente aos movimentos histórico-sociais e aos seus membros. Sete de Setembro - RS;
- Hodotopônimo - Topônimo referente às vias de comunicação rural ou urbana. Ponte Serrada - SC;
- Numerotopônimos - Topônimo referente aos adjetivos numerais. Três Ranchos - GO;
- Poliotopônimos - Topônimo constituído pelos vocábulos aldeia, vila, povoação, arraial. Arraial do Cabo - RJ;
- Sociotopônimo - Topônimo referente às atividades profissionais ou a ponto de encontros. Estiva - MG;
- Somatopônimos - Topônimos referentes às relações metafóricas das partes do corpo humano ou animal. Braço do Trombudo - SC.

Os topônimos são categorizados em taxas de acordo com sua motivação semântica. A seguir, apresentaremos o percurso metodológico utilizado na realização da presente pesquisa.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista com acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA Campus Caraúbas, a pesquisa foi realizada no próprio campus, com alunos concluintes, professores e intérpretes de Libras, para saber os sinais toponímicos utilizados por eles.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, como afirma Gil (2002, p.133):

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Também pode ser classificada como pesquisa bibliográfica, etapa muito importante da pesquisa, pois é nela onde tem a investigação de obras já publicadas, como afirma Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 68):

Em toda pesquisa científica é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico. Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico.

Além disso, a pesquisa é classificada como estudo de campo, como afirma Gil (2002, p. 53):

[...]estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa.

Para a coleta dos dados foram escolhidas 6 cidades da microrregião do médio oeste potiguar, a fim de buscarmos saber os sinais toponímicos e pesquisar a sua motivação semântica, estas cidades são: Campo Grande, Janduís, Messias Targino, Paraú, Triunfo Potiguar e Upanema. A entrevista contou com um total de 6 entrevistados, sendo: 2 alunos do 10º período do Letras Libras, 2 professores e 2 TILSP. Foram feitas algumas perguntas e a principal foi qual o sinal utilizado para as seguintes cidades, e mostrava um vídeo com imagens das 6 cidades já mencionadas. A entrevista foi gravada para a análise das respostas e dos sinais toponímicos. Foi mostrado um vídeo contendo imagens das 6 cidades para cada entrevistado que os mesmos precisavam fazer qual o sinal daquela determinada cidade, disponível no youtube <<https://www.youtube.com/watch?v=pReK6qHITSg>>.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, mostraremos o perfil dos entrevistados e as análises dos dados coletados e de cada sinal toponímico das cidades que foram analisadas.

4.1 ENTREVISTAS COM OS INFORMANTES

Os entrevistados tiveram seus nomes verdadeiros preservados e substituídos por letras e números de acordo com a ordem da entrevista. A1 e A2 são alunos, P1 e P2 professores e T1 e T2 são os TILSP.

O entrevistado A1, tem 44 anos, reside na cidade de Campo Grande/RN é ouvinte, aprendeu Libras com 36 anos, filho de pais ouvintes. Atualmente está cursando o 10º período do curso de Letras Libras.

A entrevistada A2 é surda, tem 26 anos e reside no município de Mossoró/ RN. aprendeu Libras quando tinha aproximadamente 6 ou 7 anos. Seus pais são ouvintes e atualmente está cursando o 10º período do curso de Letras Libras.

O entrevistado P1, é surdo tem 37 anos de idade e reside na cidade de Caraúbas/RN e é filho de pais ouvintes. Aprendeu Libras com 11 anos, é formado em pedagogia e em Letras Libras, especialista em Libras e mestre na área do ensino. Atua como professor na UFERSA há 1 ano e 8 meses.

A entrevistada P2, tem 32 anos, reside na cidade de Campo Grande/RN, aprendeu Libras aos 24 anos de idade, seus pais são ouvintes e atua como professora de Letras Libras na UFERSA Caraúbas há 1 ano. É formada em Letras Libras e possui especialização na área da tradução e interpretação de Libras.

O entrevistado T1, tem 47 anos de idade, reside na cidade de Caraúbas/RN, começou a aprender Libras aos 39 anos de idade, filho de ouvintes e trabalha como TILSP na UFERSA Caraúbas há aproximadamente 9 meses.

A entrevistada T2, tem 28 anos de idade, reside na cidade de Caraúbas/RN, aprendeu Libras aos 19 anos, seus pais são ouvintes e trabalha como TILSP na UFERSA Caraúbas a 1 ano e 3 meses.

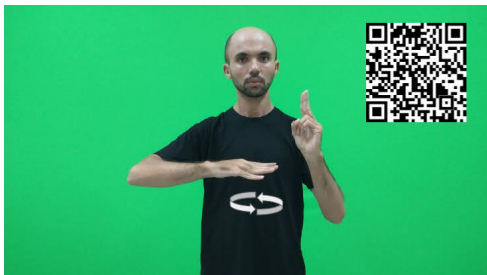
4.2 SINAIS TOPONÍMICOS DAS CIDADES ANALISADAS

A seguir, mostraremos os sinais realizados pelos entrevistados e o que motivou a criação desse sinal juntamente com sua respectiva taxa de acordo com as pesquisas de Dick e Souza-Júnior.

Cidade Campo Grande

Três entrevistados realizaram o sinal com a configuração de mão em “U” com a palma da mão para o lado e a outra com a palma para baixo, fazendo movimento circular, como mostra a figura 1.

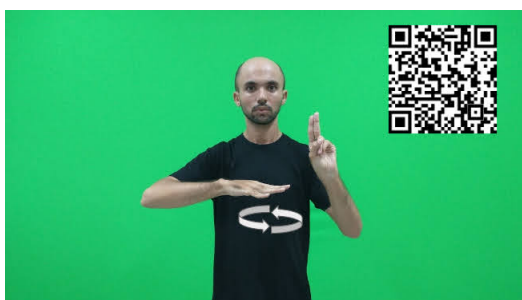
Figura 1- Sinal 1 de Campo Grande



Fonte: Elaboração própria (2024)

Dois entrevistados realizaram com as mesmas configurações de mãos, porém com a configuração em “U” com a palma para frente, considerando, portanto, um alofone, como mostra a figura 2.

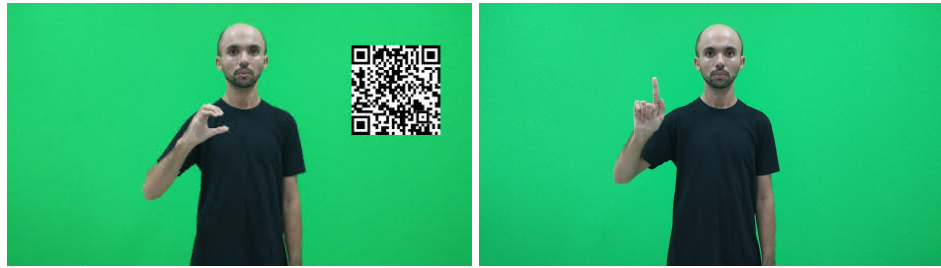
Figura 2 - sinal 2 de Campo Grande



Fonte: Elaboração própria (2024)

Um entrevistado, apresentou um outro sinal diferente dos demais, o que torna uma variação, pois foi realizado usando as letras C e G no alfabeto manual, como mostra a figura 3.

Figura 3 - Sinal 3 de Campo Grande



Fonte: Elaboração própria (2024)

A motivação semântica do sinal é o pórtico na entrada da cidade, como mostra a figura 4, e é classificada de acordo com as taxes como um ergotopônimo.

Figura 4 - Pórtico de Campo Grande

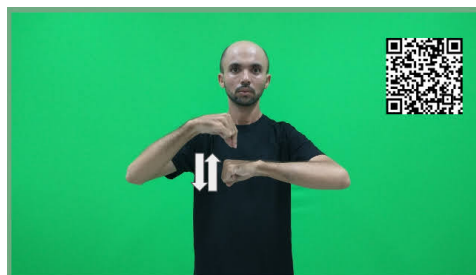


Fonte: Elaboração própria (2024)

Cidade Janduí

Dois entrevistados realizaram o sinal com uma mão fechada virada para baixo e a outra com a configuração em formato de pinça tocando duas vezes no dorso da mão que está fechada, conforme mostra a figura 5.

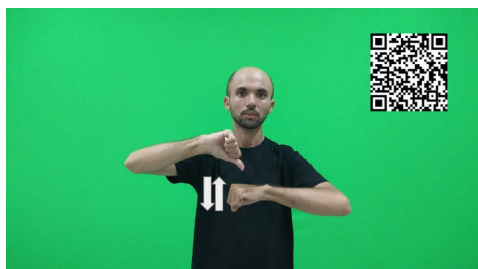
Figura 5 - Sinal de Janduí



Fonte: Elaboração própria (2024)

Um entrevistado realizou o sinal com uma mão fechada virada para baixo e a outra fechada com o polegar virado para baixo tocando duas vezes no dorso da outra mão, conforme mostra a figura 6.

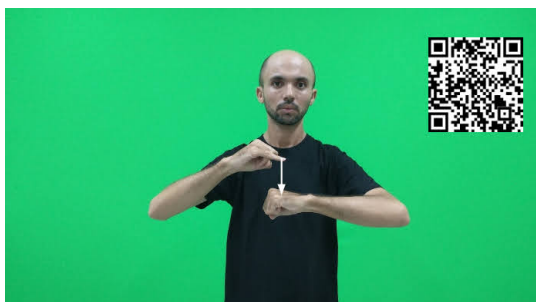
Figura 6 - Sinal 2 de Janduís



Fonte: Elaboração própria (2024)

Um entrevistado realizou o sinal fazendo com uma mão fechada virada para baixo e a outra levantada tocando o dorso da mão com o dedo mindinho, conforme a figura 7.

Figura 7 - Sinal 3 de Janduís



Fonte: Elaboração própria (2024)

Dois entrevistados não souberam responder qual seria o sinal da cidade. Sua motivação é a ema que aparece na bandeira do município conforme mostra a figura 8, portanto esse sinal foi motivado fazendo referência ao bico da ema, classificando como um Zootopônimo.

Figura 8 - Bandeira do município de Janduís

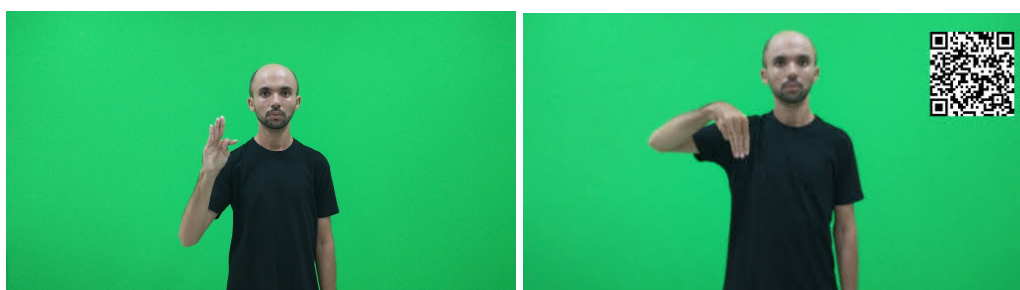


Fonte: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/simbolopedia/municipio-janduis-rn-br/>

Cidade Messias Targino

Quatro dos entrevistados não souberam qual o sinal da cidade de Messias Targino. Dois realizaram o sinal conforme mostra a figura 9, utilizando as letras “M” e “T” do alfabeto manual.

Figura 9 - Sinal de Messias Targino



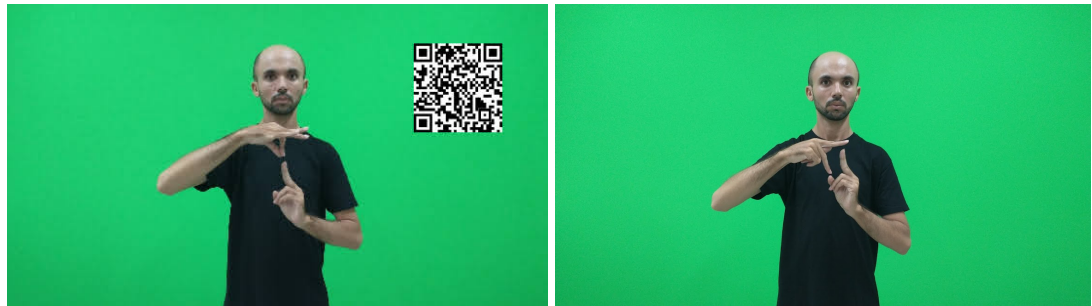
Fonte: Elaboração própria (2024)

A sua motivação são as letras iniciais do nome da cidade, portanto, classificando-se como Corotopônimos, de acordo com as taxes propostas por Dick e Souza-Júnior.

Cidade de Paraú

Quatro entrevistados não souberam responder qual o sinal dessa cidade. Dois realizou o sinal como mostra a figura 10, com uma mão com o dedo médio e indicador para cima e juntos e os outros dobrados, a outra mão com os dedos polegar e indicador em forma de pinça e acima da outra mão fazendo um círculo parecido com o sinal de Espírito Santo e depois concluindo o sinal com a configuração de mão em “P”.

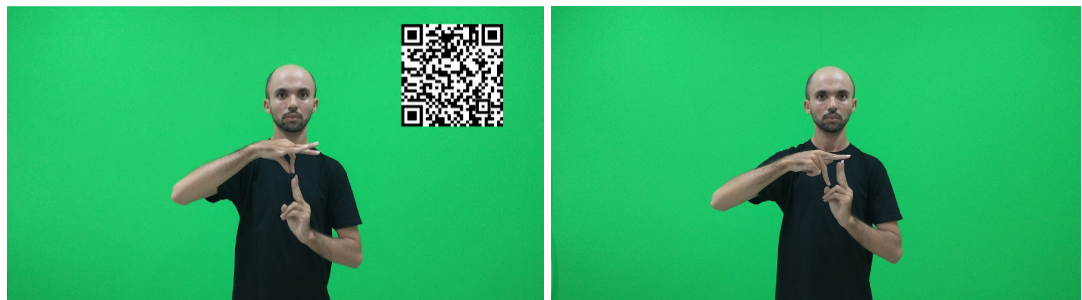
Figura 10 - Sinal de Paraú



Fonte: Elaboração própria (2024)

O outro sinal foi realizado com as mesmas configurações e movimentos, porém com os dedos indicador e médio um pouco afastados, conforme mostra a figura 11. A sua motivação é utilização do sinal de índio e pelo padroeiro da cidade que é Divino Espírito Santo, classificando-se como hierotopônimo.

Figura 11 - sinal 2 de Paraú

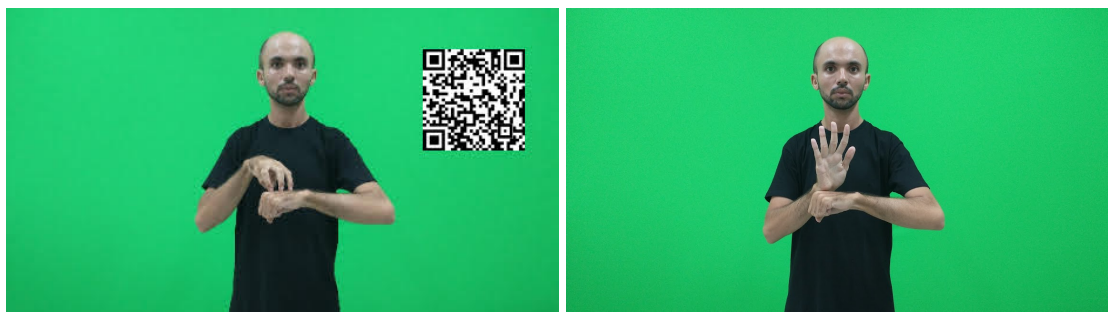


Fonte: Elaboração própria (2024)

Cidade de Triunfo Potiguar

Três entrevistados não souberam qual sinal foi utilizado para a cidade de Triunfo Potiguar. Dos outros três que souberam responder foi observado diferenças em todos eles. Um foi realizado com uma mão fechada virada para baixo e a outra com os dedos indicador, médio e anelar tocando no dorso da mão fechada, logo após utiliza a mão aberta com a palma para frente encostando na outra mão, como mostra a figura 12.

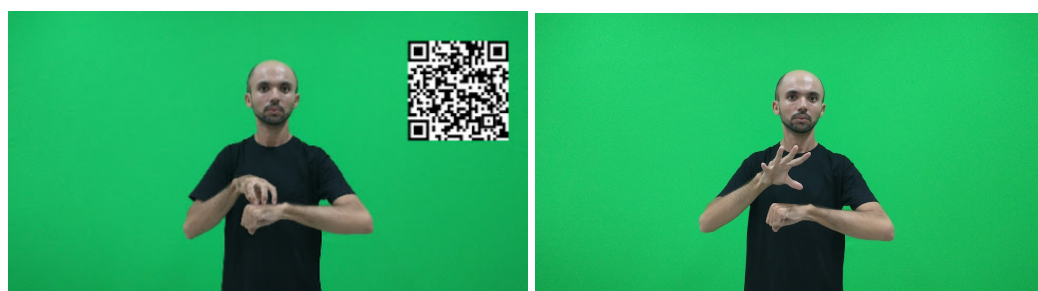
Figura 12 - Sinal 1 de Triunfo Potiguar



Fonte: Elaboração própria (2024)

Outro sinal foi utilizado nas mesmas configurações iniciais do primeiro, porém agora encostando todos os dedos e depois abre como mostra a figura 13.

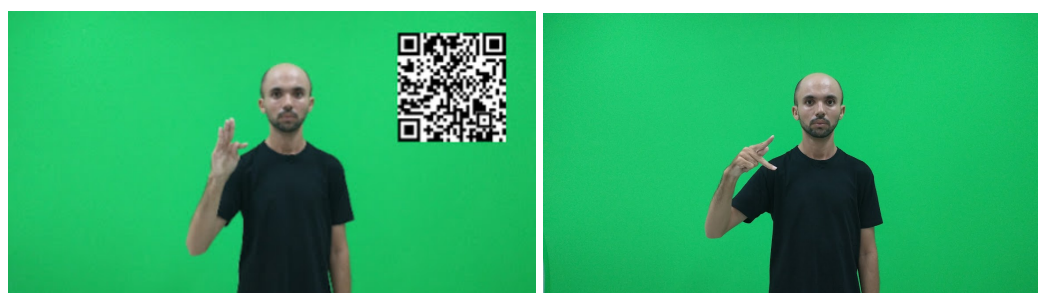
Figura 13 - sinal 2 de Triunfo Potiguar



Fonte: Elaboração própria (2024)

O outro entrevistado realizou o sinal utilizando as letras “T” e “P” do alfabeto manual, como mostra a figura 14.

Figura 14 - sinal 3 de Triunfo Potiguar



Fonte: Elaboração própria (2024)

A sua motivação para a criação do sinal foi o pórtico presente na entrada da cidade, como mostra a figura 15 e do morro do Ereré. Classificando como ergotopônimo, isto é, que se refere a elementos da cultura.

Figura 15 - Pórtico de Triunfo Potiguar

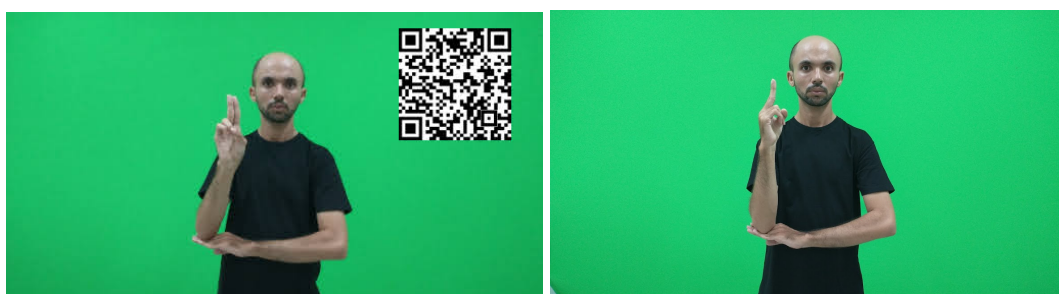


Fonte: <https://triunfopotiguar.rn.leg.br/historia>

Cidade Upanema

Dois entrevistados responderam que não conhecem o sinal da cidade de Upanema. Dois entrevistados realizaram o sinal com a configuração de mão em “U” e fazendo o movimento como mostra a figura 16 e com o cotovelo apoiado na mão aberta que está servindo de apoio.

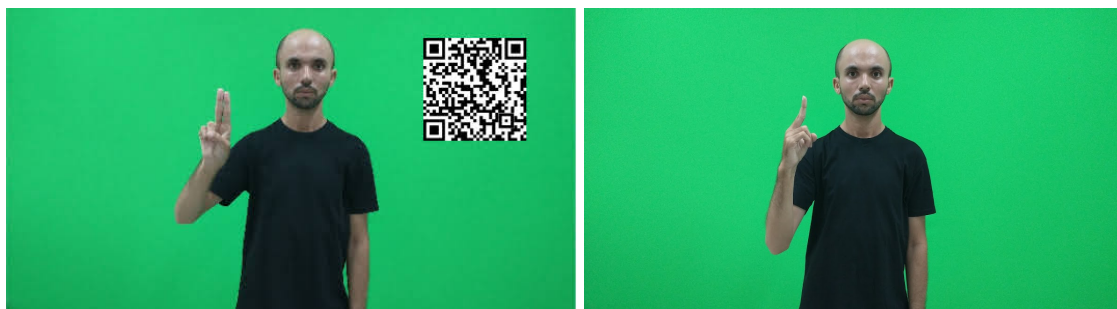
Figura 16 - Sinal 1 de Upanema



Fonte: Elaboração própria (2024)

Dois entrevistados fizeram utilizando a mesma configuração de mão e movimento, porém sem o uso do braço de apoio, como mostra a figura 17.

Figura 17 - Sinal 2 de Upanema



Fonte: Elaboração própria (2024)

A sua motivação é o nome da cidade, portanto, utiliza-se a letra inicial. Quanto a sua classificação, é classificado como corotopônimo.

Como observamos, quase todas as cidades apresentaram variações nos sinais, com exceção da cidade de Messias Targino, visto que os dois entrevistados que realizaram o sinal apresentaram o mesmo sinal, como já foi mostrado neste trabalho. As cidades que mais apresentaram variações foram Campo Grande, Janduí e Triunfo Potiguar, com 3 variações no total. A seguir, apresentaremos as nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa objetivamos, investigar a motivação semântica dos sinais toponímicos utilizados na microrregião do médio oeste potiguar, o que foi realizado no trabalho, descrevendo as motivações das seis cidades. Os nossos objetivos específicos também foram alcançados, visto que mapeamos os sinais toponímicos da microrregião do médio oeste potiguar, o que foi realizado e mostrado no trabalho. Os outros objetivos também foram alcançados ao analisar a motivação semântica e ao fazer a categorização de acordo com as taxas de Dick e Souza-júnior.

Foram investigados 6 sinais toponímicos da microrregião do médio oeste potiguar. Para a coleta dos dados foi realizada uma entrevista com alunos do último período da graduação, professores do Letras Libras e com profissionais TILSP que trabalham na Ufersa campus Caraúbas, essa entrevista foi gravada para análise. Os resultados da pesquisa foram registrados neste trabalho em forma de imagem e vídeos.

Diante da carência de informações disponíveis sobre os sinais toponímicos das cidades da microrregião do médio oeste potiguar, surgiu a necessidade premente de compreender não

apenas a semântica desses sinais, mas também as motivações por trás deles. Este estudo não serviu apenas como uma investigação linguística, mas também como um ato de resgate e preservação da identidade cultural e linguística da região.

Ao mapear os sinais das cidades analisadas, percebemos que a maioria dos entrevistados não têm o conhecimento do sinal de algumas cidades, talvez por não conhecer surdos daquela cidade ou como relatado inicialmente neste trabalho por não ser mostrado esses sinais durante a graduação e por não ter o mapeamento de algumas dessas cidades. Alguns alunos por curiosidade perguntam sinais de algumas cidades aquelas pessoas que já tem um conhecimento a mais da Libras. Como observamos no trabalho, com relação aos sinais das cidades de Messias Targino e Paraú, dos seis entrevistados, quatro não souberam o sinal, ou seja, mais da metade dos entrevistados.

Quanto a sua motivação, duas cidades apresentaram a mesma motivação e que foram as cidades de Campo Grande e Triunfo potiguar que foram motivados pelos pórticos presentes nas entradas das suas respectivas cidades e, portanto, classificando-se de acordo com as taxas propostas por Dick e Souza-Júnior, como ergotopônimos, topônimo referente a referente aos elementos da cultura. Em mais duas das cidades também foi observado que tiveram a mesma motivação, no caso das cidades de Messias Targino e Upanema, que foram motivadas pelos nomes da cidade e foram classificados como corotopônimo. A Cidade de Janduís, como já foi mostrado, o seu sinal foi motivado pela ave denominada ema, presente na bandeira do município e o sinal faz referência ao bico da ema, portanto, classificado como zootopônimo. E a cidade de Paraú faz alusão ao sinal do índio na motivação do sinal e também ao padroeiro da cidade o Divino Espírito Santo, classificando-se, portanto, como hierotopônimo, topônimo referente aos nomes sagrados.

Com esta pesquisa almejamos contribuir para os estudos da toponímia em Libras, em especial no estado do Rio Grande do Norte. Pela sua natureza do trabalho esta pesquisa mostrou-se ser apenas um pequeno recorte com 6 topônimos, não tendo pretensão de esgotar as discussões. Por fim, direcionando para a necessidade de ampliação da pesquisa na área a fim de obter o levantamento dos demais sinais utilizados pela comunidade surda das demais cidades do estado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O. S. Ferramenta didática e lúdica para intensificar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. **Análise da Variação Lexical dos Topônimos em Libras no Sertão Paraibano**. 2020a. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

MENEZES, Jackelyne Feitosa. **Mapeamento dos topônimos em Libras da região geográfica intermediária de Mossoró**. 2023. Monografia - Curso de Licenciatura em Letras Libras, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2023.

Microrregião do médio oeste potiguar: cidade Brasil. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-do-medio-oeste.html>>. Acesso em: dez. 2023.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras (Linguística para o ensino superior)**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.

SOUZA-JÚNIOR, José Ednilson Gomes de. **Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. 2012. 346 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:<https://repositorio.unb.br/handle/10482/11923>.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 05 dez.2023.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Desbravando a Amazônia ocidental brasileira: estudo toponímico de acidentes geográficos humanos e físicos do Acre**. 2007. 122 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

SOUZA, Kássia Mariano de. **Registro, de descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do estado de Goiás: toponímia em Libras numa interface com a linguística de corpus**. 2023. 340 f. Tese (Doutorado) - Curso de Curso de Doutorado em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

ISQUERDO, Aparecida Negri - organizadora. **Toponímia urbana no Brasil** [recurso eletrônico] : estudos / Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2023. p. 16-49 – (Série Toponímia ; v. 3)

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA ALUNOS SURDOS E OUVINTES

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Cidade onde mora:
5. Com quantos anos você aprendeu a Libras ?
6. Seus pais são surdos ou ouvintes ?
7. Qual o período do curso de Letras Libras você está cursando ?
8. Qual o sinal utilizado para as seguintes cidades:

ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PROFESSORES DO LETRAS LIBRAS

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Cidade onde mora:
5. Com quantos anos você aprendeu a Libras ?
6. Seus pais são surdos ou ouvintes ?
7. Quanto tempo é professor do Letras Libras ?
8. Qual sua formação acadêmica ?
9. Qual o sinal utilizado para as seguintes cidades:

ANEXO C - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA TILSP DA UFERSA CARAÚBAS

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Cidade onde mora:
5. Com quantos anos você aprendeu a Libras ?
6. Seus pais são surdos ou ouvintes ?
7. Quanto tempo é TILSP na Ufersa Caraúbas?
8. Qual o sinal utilizado para as seguintes cidades:

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(Em duas vias, firmado por cada participante-voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

Você está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa intitulada “Análise da origem motivacional dos sinais toponímicos da microrregião do médio oeste potiguar”, cujo pesquisador responsável é Manoel Francisco Pimenta, aluno do curso de Licenciatura plena em Letras Libras, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sob a orientação da profa. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a motivação semântica dos sinais toponímicos utilizados na microrregião do médio oeste potiguar.

Solicitamos a sua colaboração para realização de entrevista como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato do Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador **MANOEL FRANCISCO PIMENTA** , graduando do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA - Campus Caraúbas.

Telefone: (84) 99645-7875

E-mail:manoelpimenta1992@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

ANEXO E - LINKS DOS SINAIS TOPONÍMICOS DA MICRORREGIÃO DO MÉDIO OESTE POTIGUAR

CIDADE	LINK
Sinal 1 de Campo Grande	https://youtu.be/2JKnX4g2TZc
Sinal 2 de Campo Grande	https://youtu.be/0m5D2xrPn0k
Sinal 3 de Campo Grande	https://youtu.be/FlyEi_h-nKM
Sinal 1 de Janduís	https://youtu.be/dgnxFMRROQA
Sinal 2 de Janduís	https://youtu.be/CerQ2skKHsA
Sinal 3 de janduís	https://youtu.be/pJtFE0uCIM4
Sinal de Messias Targino	https://youtu.be/wdpC-w6kGfY
Sinal 1 de Paraú	https://youtu.be/hMAmuUK0fU4
Sinal 2 de Paraú	https://youtu.be/cF_6yg1Ovro
Sinal 1 de Triunfo Potiguar	https://youtu.be/zpVoc3ym5ZM
Sinal 2 de Triunfo Potiguar	https://youtu.be/bzh5SYzLR28
Sinal 3 de Triunfo Potiguar	https://youtu.be/QPuw-yb2fMw
Sinal 1 de Upanema	https://youtu.be/nFMFAxWksF8
Sinal 2 de Upanema	https://youtu.be/4zTcBkARq4I